

‘A falta que faz’: experiências de uma cidade do sertão baiano sem biblioteca pública¹

Jaiane Oliveira Simões²

RESUMO

O tema deste artigo é Biblioteca Pública e o objeto de estudo é uma cidade localizada no sertão da Bahia que até o ano de 2024 não dispõe de uma Biblioteca Pública. O objetivo geral foi o de pesquisar como se dá a relação entre habitantes, livros e biblioteca em uma cidade sem biblioteca pública. Especificamente, os objetivos foram: a) Discutir, por meio de revisão bibliográfica, o papel social da biblioteca pública; b) Investigar, por meio de um questionário, o alcance da compreensão popular sobre biblioteca e livros na cidade de Conceição do Coité - BA. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa aplicada, quali-quantitativa, descritiva e exploratória com procedimento de pesquisa de campo. Como resultado aponta-se que a população, para ter acesso a livros e bibliotecas, teve que emigrar de sua cidade natal e que, de forma unânime, os moradores entrevistados sentem falta de uma biblioteca em sua localidade.

Palavras-chave: Biblioteca pública; Bahia; Conceição do Coité.

ABSTRACT

The theme of this article is Public Library, and the object of study is a city located in the backlands of Bahia that until the year 2024 does not have a Public Library. The general objective was to research how the relationship between inhabitants, books and libraries occurs in a city without a public library. Specifically, the objectives were: a) To discuss, through a bibliographic review, the social role of the public library; b) To investigate, through a questionnaire, the scope of popular understanding about libraries and books in the city of Conceição do Coité - BA. Methodologically, this is an applied, qualitative-quantitative, descriptive and exploratory research with field research procedure. As a result, it is pointed out that the population, to have access to books and libraries, had to emigrate from their hometown and that, unanimously, the residents interviewed missed a library in their locality.

Keywords: Public library; Bahia; Conceição do Coité.

1. INTRODUÇÃO

O Art. 6º da Constituição Federal do Brasil se destina a assegurar os direitos sociais do cidadão brasileiro, tais como a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados (Brasil, 1988). Mas será que esse direito assegurado pela constituição nacional se faz presente no âmbito da informação documentária? Em um país com dimensões continentais, a informação é propagada para todos de forma igualitária?

O tema deste artigo é Biblioteca Pública como fonte de informação, pois é nesta instituição que a informação é disponibilizada de forma democrática. Uma biblioteca pública é uma instituição cultural projetada para atender às necessidades de informação da comunidade

¹ Trabalho de conclusão de curso de graduação em Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Santa Catarina. Orientação: Prof. Dr. Cezar Karpinski.

² Graduanda em Biblioteconomia - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: annyoliveirasimoes@gmail.com

em que está inserida. O objeto de estudo é uma cidade localizada no sertão da Bahia que, até o presente momento, ano de 2024, não dispõe de uma Biblioteca Pública.

Essa falta alude indagações sobre o asseguramento de direitos sociais que se constituem e se difundem em informações documentárias disponíveis em uma Biblioteca Pública. Entende-se que a informação documentária como dispersora e detentora de culturas, seja para registrar, comunicar, orientar, tem seu principal enfoque em preservar a manutenção das características culturais e sociais de determinada sociedade ao longo do tempo.

Desde as civilizações antigas, precisou-se desse recurso essencial e primordial para os mais variados povos. Contudo, no Brasil, mesmo após os direitos consagrados pela Constituição Federal, nem toda a população conta com uma fonte de informação como as bibliotecas, ambicionando o desenvolvimento de novos conhecimentos acerca da informação.

O livre acesso ao conhecimento registrado é pré-requisito para a formação de comunidades autoconscientes, integradas na cultura de sua nação, ajustadas ao seu tempo e aptas a encontrar o equilíbrio na síntese das ideologias possíveis, que tornam tão variadas as opções de vida na sociedade contemporânea (Suaiden, 1980, p.2).

Os serviços prestados pela biblioteca pública, dividem-se em: tratamento da informação; organização do acervo; manutenção do acervo com temáticas atuais e clássicas; responsabilidade no fomento à leitura, ou seja, levar a leitura para a comunidade; atividades culturais; serviços de informação por meio da sua mediação (acesso à internet, busca de emprego nos sites, como montar um currículo). A informação não se restringe somente aos livros e sim, aos serviços oferecidos e prestados a uma comunidade que representa seu potencial transformador por meio do encontro e diálogo, oferecendo o acesso à diversidade de bens culturais, serviços e informação (Lessa; Gomes, 2017).

Diante de um público diversificado, é necessário que o bibliotecário adote uma postura diferenciada na forma de atender os usuários, pois seu público-alvo não é composto apenas por pessoas que dominam a leitura, mas também por grande parte da sociedade que se depara com problemas de leitura, sendo um auxílio para esse público.

O objeto de estudo dessa pesquisa é a cidade de Conceição de Coité, localizada no sertão da Bahia, 223,9 km distante da capital Salvador. O contingente populacional residente é de 67.825 pessoas (IBGE, 2022). A principal fonte de renda é a agricultura, tendo seu produto de exportação o Sisal, planta predominante na região. Do sisal, utiliza-se principalmente a fibra das folhas que, após o beneficiamento, é destinada majoritariamente à indústria de cordoaria (cordas, cordéis, fios, tapetes etc.).

O sisal é uma planta originária do México. Os primeiros bulbilhos da *Agave*

sisalana foram introduzidos na Bahia, em 1903, pelo Comendador Horácio Urpia Júnior nos municípios de Madre de Deus e Maragogipe, trazidos provavelmente da Flórida, através de uma firma americana. Foi difundido, inicialmente, no estado da Paraíba e, somente no final da década de 1930, na Bahia. Atualmente o Brasil é o maior produtor de sisal do mundo e a Bahia é responsável por 90% da produção da fibra nacional (Wikipedia, 2015).

O problema a ser desenvolvido neste Trabalho de Conclusão de Curso se define pela seguinte pergunta: Qual a relação entre habitantes, livros e bibliotecas em uma cidade do sertão baiano que, até o momento, nunca dispôs de uma biblioteca pública?

Para responder essa pergunta, a pesquisa teve como objetivo geral pesquisar como se dá a relação entre habitantes, livros e biblioteca em uma cidade sem biblioteca pública. Especificamente, os objetivos são: a) Discutir, por meio de revisão bibliográfica, o papel social da biblioteca pública; b) Investigar, por meio de um questionário, o alcance da compreensão popular sobre biblioteca e livros na cidade de Conceição do Coité.

Para o objetivo “b” as respostas advieram dos próprios moradores locais por meio das seguintes questões: Já visitaram algum centro de informação? Se sim, como foi a experiência? Se não, como imagina que seja?

Esta pesquisa elucidou uma outra realidade da população brasileira, que não tem acesso a informação básica de qualidade, conscientizando o profissional bibliotecário que, em alguns casos, ele pode ser o único responsável por um centro de informação, precisando de dados sobre a visão de uma população sobre as bibliotecas como fonte de informação. O estudo mostra que nem sempre o bibliotecário terá uma biblioteca com acervo disponível, com todos os tipos de informação, tecnologias para exercer a sua profissão. Dependendo de onde esteja, o profissional poderá ser o único responsável por disseminar a informação, pois ainda existem regiões no Brasil que não têm acesso à informação documentária, fidedigna e de qualidade e um espaço planejado para isso, como é uma biblioteca pública.

Necessário para o profissional da informação compreender a sociedade, sua forma de gerar conhecimento, informação e necessidades informacionais. Para isso, ele precisa ter aptidões que devem ser construídas, compreendidas e apreendidas a fim de cumprir sua função.

O interesse pelo desenvolvimento dessa temática surgiu durante o curso de Biblioteconomia, ao perceber o papel social e político da biblioteca pública. Nesse sentido, refleti sobre a falta que esse espaço fez na minha vida, pois sou natural de Conceição de Coité, e ainda faz a todos os meus familiares e demais moradores desta cidade. Assim, fazer a pesquisa na minha cidade natal cumpre duas finalidades: a primeira, trazer essa realidade para os acadêmicos de Biblioteconomia, por meio de um artigo científico; a segunda é expor para os entrevistados a falta que essa fonte de informação fez/faz no aprendizado, conhecimento e

desenvolvimento de determinadas atividades. Correlacionando o imaginário das pessoas sobre biblioteca, qual o conhecimento das tipologias de bibliotecas existentes. Se o entrevistado, já foi em alguma biblioteca, tem noção dos serviços feitos e oferecidos.

O estudo se deu por uma inquietação pessoal em informar para a comunidade a importância das bibliotecas para o desenvolvimento pessoal e social. Tendo o contato tardiamente com as bibliotecas, a sensação de abandono e retrocesso perante os governantes, que sempre deixam a educação como última ou nenhuma prioridade. Sem a educação, que é a base de tudo, estamos à mercê do que falam e, muitas das vezes, acreditamos ser a verdade absoluta sem formar uma base crítica e questionadora do porquê das coisas, muitas das vezes nem sabendo dos nossos direitos.

2. APORTES TEÓRICO-CONCEITUAIS

O que difere a biblioteca pública das outras categorias é o fato de ser aberta a toda a população, em um espaço mais amplo que as demais. Sendo comum a todos, não é destinada a determinada comunidade (especializada, universitária, escolar). Deve ter todos os gêneros literários de interesse da coletividade, encontrando também serviços voltados para organizações do governo, serviço público em geral.

Deve constituir-se em um ambiente público de convivência agradável. As bibliotecas públicas podem ser, segundo o âmbito da coletividade em que estão implantadas, federais, estaduais e municipais (Fundação Biblioteca Nacional, 1995).

A criação da biblioteca pública surgiu na Inglaterra como consequência da Revolução Industrial, no fim do século XIX. No decorrer dos anos, a biblioteca pública passou por profundas mudanças em seu conceito (Fundação Biblioteca Nacional, 1995). Abaixo, descreve-se o histórico das principais mudanças:

- no período da Revolução industrial: o conceito inicial era vinculado à classe trabalhadora e às funções educativas e moralizantes;
- durante a Crise econômica dos anos 1930 e a Segunda Guerra Mundial: a imagem da biblioteca incorpora o conceito de atuar como instrumento para a paz e a democracia e identifica-se com a classe média e a população estudantil, cada vez mais numerosas;
- 1949: publicação, pela UNESCO, da 1ª versão do Manifesto da Biblioteca Pública, destacando sua função em relação ao ensino e caracterizando-a como centro de educação popular;

- década de 1950: início de questionamentos crescentes por parte da classe bibliotecária, principalmente nos Estados Unidos e na Inglaterra, sobre o papel da biblioteca pública e sua permanente identificação com os valores da classe média e a cultura de elite;
- Décadas de 1960 e 1970: os movimentos culturais contestatórios desencadeiam novos questionamentos sobre o papel da biblioteca pública. Procura-se uma nova função de caráter social, voltada para as classes mais desfavorecidas da sociedade;
- 1925: publicação, pela UNESCO, da 2ª. versão do Manifesto da Biblioteca Pública, sintetizando como suas funções educação, cultura, lazer e informação;
- década de 1980: informação e comunicação estão vinculadas ao desenvolvimento das sociedades. Uso generalizado dos computadores e das novas tecnologias de comunicação nas bibliotecas, desencadeando o aparecimento das redes de bibliotecas, o que se reflete em novas funções e conceitos;
- década de 1990: Sociedade da Informação/Conhecimento, a revolução digital afeta o trabalho e a vida cotidiana. Necessidade dos indivíduos e das sociedades de adaptarem-se às rápidas e crescentes mudanças;
- 1994: publicação, pela UNESCO, da 3ª versão do Manifesto da Biblioteca Pública, enfatizando o compromisso da biblioteca pública com a democratização do acesso às novas tecnologias de informação.

Dentre o histórico supracitado, destacam-se as publicações da UNESCO, os quais reúnem aspectos sociais às funções técnicas das bibliotecas públicas de serem espaços de difusão democrática de conhecimento. Em 1949, a UNESCO destacava a função primordial da biblioteca pública em relação ao ensino, caracterizando-a como centro de educação popular. Em 1972, a segunda versão do manifesto amplia o escopo de atuação da biblioteca pública, tornando-a um espaço de educação, lazer, cultura e informação. Já o Manifesto de 1994 destaca a necessidade de igualdade de acesso à informação para todos. Tendo igualdade de acesso por meio dos serviços oferecidos, independentemente de raça, idade, sexo, religião, nacionalidade, língua ou status social. Segundo a IFLA-UNESCO, os objetivos da Biblioteca Pública são:

1. Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância até a fase adulta
2. Apoiar tanto a educação individual e autodidata, assim como a educação formal a todos os níveis;
3. Possibilitar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;

5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes em geral;
7. Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Garantir o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
12. Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários (IFLA-UNESCO, 2002).

A biblioteca pública, portanto, torna-se uma porta de acesso ao desenvolvimento da democracia e a participação construtiva de uma sociedade crítica, questionadora, assídua quanto aos seus direitos e deveres. Sendo uma instituição de caráter social, educacional, cultural, exercendo um papel de grande relevância para a sociedade que depende de condições básicas para uma educação de qualidade e do acesso livre e ilimitado ao conhecimento.

Em todas as nações, mas especialmente nos países em desenvolvimento, as bibliotecas ajudam a garantir que os direitos à educação e à participação na sociedade do conhecimento e da vida cultural da comunidade estejam acessíveis ao maior número possível de pessoas (IFLA-UNESCO, 2022, p.1).

Segundo a Fundação Biblioteca Nacional (1995), algumas funções da Biblioteca pública face à mudança social e cultural da sociedade, decorrente da absorção de novas tecnologias na área da informação:

- a) Agente essencial na promoção e salvaguarda da democracia, através do livre acesso a todo tipo de informação, proporcionando, desta forma, matéria de reflexão para a geração do verdadeiro conhecimento;
- b) Instituição de apoio à educação e formação do cidadão em todos os níveis, através da promoção e incentivo à leitura, formação do leitor crítico e seletivo capaz de usar a informação como instrumento de crescimento pessoal e transformação social;
- c) Centro local de tecnologias da informação, através do acesso às novas tecnologias da informação e da comunicação, familiarizando os cidadãos com seu uso;
- d) Instituição cultural, através da promoção do acesso à cultura e do fortalecimento da identidade cultural da comunidade local e nacional.

No Brasil, a biblioteca pública teve seu início na cidade de Salvador, Bahia, no ano de 1811, tendo desde o princípio a preocupação com a função de apoio à educação. Ainda hoje, a

função de apoio à educação é uma prioridade de ação da Biblioteca pública, não somente para a educação inicial, mas também para a continuada. Desde então, as bibliotecas públicas foram se constituindo em várias capitais do império se alastrando, posteriormente, para outras cidades do Brasil, em especial a partir do Século XX. No entanto, como exposto neste trabalho, a instituição ainda não é uma realidade para todas as cidades do Brasil, o que deve ser causa de desconforto social e reivindicação política.

É fundamental para a biblioteca pública firmar parcerias com outras organizações da comunidade, buscando conjugar esforços para a erradicação do analfabetismo tão alto em nosso país. Neste aspecto, segundo o IBGE (2022), em 2022 o Nordeste tinha a taxa mais alta (11,7%) e o Sudeste, a mais baixa (2,9%). Através desses dados confirma-se a importância da Biblioteca pública para regiões com alto índice de analfabetismo. Entende-se que biblioteca pública, juntamente com a escola e o compromisso de familiares são pilares fundamentais para a promoção da leitura, principalmente quando dirigidas às faixas sociais menos favorecidas.

Sendo assim, a biblioteca pública surge como um ambiente propício de disseminação de conhecimento e amor à leitura, uma vez que apresenta distintas obras literárias que podem ser vistoriadas e escolhidas pela população, desde que os agentes literários insiram práticas que consigam prender a atenção do educando. Sobre esse assunto, Silva (2019, p. 101) ainda explica que

Contudo, não basta apenas existir uma biblioteca, é necessário, primeiramente, que nesse ambiente os leitores se sintam confortáveis. É preciso preparar o local para que os educandos se sintam familiarizados para que, somente depois, dê início às leituras (Silva, 2019).

Aliadas aos serviços oferecidos pela Biblioteca estão as tecnologias da informação, pelas quais o domínio do bibliotecário tem que ser atual e preciso para a oferta de um serviço satisfatório e eficiente. Os meios de comunicação tecnológicos devem ser oferecidos por equipamentos, treinamentos e orientação dos usuários para seu uso cotidiano.

As bibliotecas públicas, no atual momento em que se apresentam as possibilidades de existência de uma sociedade do conhecimento, têm contribuição direta ainda a contribuir. O convívio direto ou indireto, nutrido pelas ações das bibliotecas públicas, auxilia o desenvolvimento histórico de conceitos sociais em busca do bem comum e da realização do saber ou de uma sociedade do conhecimento que seja compartilhada de forma democrática. Neste aspecto, Barreto (2007) chama a atenção, de forma crítica, às utopias que podem ser adotadas pelas bibliotecas públicas

O ideal compartilhado seria o de se construir uma sociedade do conhecimento, não só uma sociedade da informação. É um erro confundir a sociedade da informação com a sociedade do conhecimento. A sociedade da informação é uma utopia de realização tecnológica e a do conhecimento uma esperança de realização do saber (Barreto, 2007, p.15).

A sociedade da informação tem como utopia a realização tecnológica, pretende com o passar das eras o desenvolvimento de novas técnicas cada vez mais inovadoras em guardar, recuperar e transferir informações. O mesmo se aplica à sociedade do conhecimento que reúne redes de informação, que são configurações de dinamismo com ação geradora de conhecimento (Barreto, 2007).

Ao pensar na biblioteca pública, conceituamos não somente o seu espaço físico, a história de formação, os tipos de acervo e do público que recorrerá aos seus serviços, mas, acima de tudo, o seu papel social por meio da formação da opinião pública. Esse aspecto se desenvolve no acesso à cultura, no encontro de informações de acesso aberto, acessível e atrativo. Também pesa neste contexto o conforto do espaço, muitas vezes inexistente nas casas, mas que, ao entrar na biblioteca, se consolida para todos.

Lessa e Gomes (2017) evidenciam que o pensar numa biblioteca pública com as características citadas, pode dissociá-la da função que, hegemonicamente, a sociedade entende como sua, que é apenas de ser a guardiã de livros. No aspecto popular, a função principal da biblioteca deve ser compreendida como um espaço universalmente acessível, onde os cidadãos são livres para se reunir e confraternizar sem se sentirem, apenas, como leitores.

Com o avanço e acesso democrático às tecnologias de informação para buscar, produzir e armazenar informações, foi necessário que novas políticas públicas fossem criadas a fim de adaptar as bibliotecas públicas a esses recursos e muni-las de computadores e acesso à internet.

Nesse sentido, a biblioteca pública conceituada como espaço social precisa intercalar suas atividades com o meio virtual, buscando intercalar e divulgar seus serviços. Para uma excelência nesses serviços devem contar com boa estrutura, acervos atualizados, atividades culturais, prestação de serviços básicos, dentre outros aspectos.

Na Biblioteconomia, uma das vertentes teóricas que contribuem para a adoção de princípios sociais ao papel da biblioteca e do bibliotecário, são as 5 Lei de Ranganathan fundamentais ao desenvolvimento da profissão de bibliotecário. Estas cinco leis foram criadas em 1931, pelo indiano Shiyali Ramamrita e que continuam atuais. Elas foram adaptadas e aplicadas à nossa realidade, e apesar de simples, são profundas no seu significado (Benkendorf, 2018)

1ª Lei.) Os livros são para serem usados: não apenas os livros, mas tudo o que faz parte

do acervo e todos os recursos que a biblioteca pode oferecer. O bibliotecário precisa divulgar o que a biblioteca tem para que o acervo seja utilizado. Inclusive o acesso às informações digitais, as bases de dados on-line, ou seja, tudo o que a biblioteca fornece como fonte de informação.

2ª Lei.) A cada leitor, o seu livro: cada leitor, usuário e pesquisador tem um interesse e uma necessidade, e o bibliotecário precisa saber dessas necessidades e interesses a fim de não deixar ninguém sem resposta. O estudo de usuários é uma ferramenta de pesquisa do bibliotecário que consegue atender essa lei. Procurar conhecer as necessidades de informação do indivíduo é essencial para prestar um bom atendimento e cumprir com a missão do bibliotecário.

3ª Lei.) A cada livro, o seu leitor: essa lei pode ser cumprida com o acesso livre do leitor às estantes, assim como ao sistema de classificação que separa os livros por assunto. Dessa forma, o leitor pode pesquisar, visualizar o que lhe interessa e encontrar o que lhe agrada. A disseminação da informação se enquadra nesse item. Permitir o uso dos computadores e de outras fontes de informação também pode se enquadrar nesta lei.

4ª Lei.) Poupe o tempo do leitor: todo o processamento técnico é feito para organizar o material para deixá-lo disponível para que o usuário o localize rapidamente. É necessário oferecer serviços especializados, como o serviço de referência, saber qual é o perfil do usuário a fim de conhecer suas necessidades informacionais e atendê-las.

5ª Lei.) A biblioteca é um organismo em crescimento: a biblioteca cresce, a produção bibliográfica aumenta, é necessário atualizar a coleção, com referência no material que é utilizado. O bibliotecário deve prever esse crescimento, que se dá fisicamente além da evolução dos serviços prestados. Deve prever também a aquisição de equipamentos, assinatura de acessos a bases de dados e demais necessidades tecnológicas.

Após o conhecimento das “5 Lei de Ranganathan”, embora estas leis tenham sido escritas em outro período, é interessante notar que todas as leis estão intimamente ligadas em cenários informacionais diferentes pois, tratam cada uma a sua maneira dos princípios sociais ao papel da biblioteca e do bibliotecário, que é o de disseminar informação, o conhecimento através de seus serviços e produtos com pessoal qualificado, atender o usuário com excelência, garantindo a sua satisfação no que refere às suas demandas. (Campos, 1999).

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

O estudo teve uma abordagem qualiquantitativa, em virtude da análise dos resultados obtidos, e de natureza aplicada, pois gerou conhecimentos práticos. Essa característica da pesquisa se deu em virtude do seu objeto voltado à solução do problema que foi a relação entre

habitantes, livros e bibliotecas, tendo como propósito o entendimento da comunidade sobre a biblioteca pública. Para tanto, os dados foram obtidos das respostas advindas de um questionário (Richardson et al., 1999).

Quanto aos objetivos, a pesquisa se caracterizou como descritiva e exploratória, buscando identificar a multiplicidade de dimensões. Quanto aos procedimentos de estudo, pretendeu-se reunir informações detalhadas por meio das diferentes técnicas de coleta dos dados, em especial a pesquisa de campo. (Martins; Lintz, 2000).

Os instrumentos utilizados para levantamento de dados foram o questionário e a observação participante. No processo da entrevista, a observação participante contribuiu para o desencadear das respostas, pois nem sempre o entrevistado esteve confortável para responder categoricamente o que estava sendo perguntado, muitas das vezes por questão de afinidade com a pessoa, e por julgar-se não ter entendimento do assunto.

Neste tipo de investigação, devemos considerar não apenas o que vimos e vivenciamos, mas também, o que não está claramente expresso, ou seja, sendo muitas das vezes observar o comportamento social ao responder as perguntas, comportamento perante outras pessoas da mesma cultura e ambiente físico. Ao analisar esses comportamentos, em responder as perguntas e sanar eventuais desconfortos que venham a surgir em respondê-las, a experiência direta permitiu um contato próximo e pessoal com a realidade em estudo (Lima, et al., 2006).

Já o questionário é o elo entre entrevistado e as perguntas necessárias para desencadear o objetivo que se pretende chegar. Segundo Richardson et al. (1999), o questionário consiste em duas funções: descrever as características; e medir determinadas variáveis de um grupo social. O questionário é um laboratório de estudos no qual, por meio das descrições e informações obtidas, chega-se a conclusões que beneficiará não somente ao pesquisador que aplicou, mas também a sociedade de maneira geral, pois outros pesquisadores poderão tomar como base o questionário aplicado para determinada pesquisa.

Quanto ao tipo de questionário, Richardson et al. (1999) destaca os seguintes: questionários de perguntas fechadas; questionários de perguntas abertas; questionários que combinam perguntas abertas e fechadas; comparação entre perguntas fechadas e perguntas abertas. Para esta pesquisa, utilizou-se questionário que combinam perguntas abertas e fechadas, sendo aplicado presencialmente por meio de uma entrevista estruturada a um universo de 15 pessoas (13 mulheres e 02 homens), selecionadas de forma aleatória em ambientes sociais como feiras, locais de comércio, igrejas e escolas. Para facilitar a aplicação, o questionário foi semiestruturado com as seguintes perguntas: 1) Você já leu um livro? Se a resposta for sim, qual foi a experiência, o que você sentiu? Se a resposta for não: por quê? 2) Você conhece uma

biblioteca? Se sim, como foi a experiência? Se não, como imagina que seja? 3) Qual seu entendimento sobre biblioteca pública? Acha que seria útil para a cidade? Por quê?

Desses dados, pode-se avaliar a compreensão popular sobre biblioteca e livros na cidade de Conceição do Coité. A interpretação dos dados transcorreu por meio da tabulação das respostas obtidas utilizando recursos do Microsoft Word.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DO RESULTADOS

Partindo do pressuposto do conhecimento da população Coiteense sobre biblioteca pública, o resultado refere-se ao objetivo específico b), que foi o de investigar, por meio de um questionário, o alcance da compreensão popular sobre biblioteca e livros na cidade de Conceição do Coité. O questionário aplicado possibilitou a coleta de dados quali-quantitativos. No Quadro 1 apresentam-se os dados quantitativos e, posteriormente, por meio de análise e correlações com o objeto da pesquisa, apresentam-se algumas análises que potencializam a importância de uma biblioteca pública na vida das pessoas.

Quadro 1. Dados quantitativos da pesquisa

PERGUNTA	RESPOSTA		OBSERVAÇÕES
	SIM	NÃO	
Você já leu um livro?	12	3	Não.
Você conhece uma biblioteca	11	4	O contato ocorreu em outros Estados

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Sobre os livros e a leitura, notou-se que o interesse pelos entrevistados fez-se presente em cada fala, assim como a importância em terem acesso a uma biblioteca pública. Nas respostas dos entrevistados, o que chamou a atenção foi a preocupação com a educação das gerações futuras, às quais não têm acesso aos livros, repetindo a mesma falta de outras gerações. Os entrevistados que tiveram contato com uma biblioteca, recordam o momento prazeroso e nostálgico, restando somente a vontade de terem acesso à leitura por meio dos livros.

Quanto ao contato com uma biblioteca pública, apesar do número de respondentes que conhecem representar mais de 70% do universo da pesquisa, essa resposta não é de todo positiva. Isso porque todos os entrevistados afirmaram ter conhecido uma biblioteca em outro estado. Investigou-se então como se deu esse contato, ou seja, de que forma eles visitaram uma biblioteca. Neste aspecto, a resposta foi unânime: porque emigraram para o sul.

É público e notório o êxodo que ocorre nas regiões Norte e Nordeste ao buscar melhores condições de vida no sudeste do Brasil. A maioria dos entrevistados fizeram parte do processo

emigratório tão comum nessas regiões. De acordo com o IBGE (2000/2010), na Bahia houve um alto índice de emigração no período em que os entrevistados afirmam ter saído da cidade. Entre 1995/2000 foram 518.036 pessoas que saíram da Bahia e, entre 2005 e 2010, foram 466.360 (IBGE, 2000/2010).

Sendo assim, os entrevistados pertencem ao grupo de quase um milhão de baianos que emigrou da Bahia. Neste estudo de caso, os entrevistados que tiveram contato com a biblioteca pública fizeram parte dos emigrantes que residiam nas grandes capitais, tendo São Paulo como referência.

No aprofundamento às questões objetivas, assim que os entrevistados afirmavam ou negavam às perguntas 1 e 2, instigou-se aos respondentes que trouxessem dados de sua experiência. Uma das perguntas, relacionava a sensação de ter visitado uma biblioteca. A resposta por parte dos entrevistados que tiveram contato, foi de sensação agradável, felicidade, espanto ao primeiro contato. Somente um entrevistado desconsiderou a experiência satisfatória, por ter se tratado de algo forçado, de forma obrigatória, sendo os alunos forçados a irem à biblioteca sem saber o seu significado, seu papel social, mas sim, para fazer trabalhos, ao invés de ser espontaneamente.

De acordo com as respostas dos entrevistados em relação ao entendimento sobre biblioteca pública, a necessidade da biblioteca pública foi confirmada por todos. Isso porque, segundo eles, nem todos têm condições de comprar livros, sendo, portanto, o espaço de acessibilidade e contato com a leitura nas regiões mais carentes.

Além da importância da biblioteca no acesso à leitura, um dos entrevistados ressaltou a importância dos serviços informacionais para a comunidade. Essa constatação é um importante dado para a pesquisa, pois demonstra que a biblioteca já não é apenas conhecida como espaço de custódia de livros.

De acordo com Inomata, Lima e Souza (2023), a biblioteca é uma organização que fornece serviços. Para permanecer competitivo, é preciso inovar em seus serviços e melhorar processos para se adaptar às necessidades dos usuários da informação. Como organização, é um conjunto de processos que requerem pessoas e tecnologia para serem executados, esses são os desafios diários, pois as mudanças tecnológicas, as rotinas, a prestação de serviços etc. atender cada vez mais usuários exigentes, conectados e multiusuários.

Quadro 2- Exemplos de produtos ou serviços oferecidos em Bibliotecas

Catálogos	Balcão de informações
Tesauros e vocabulários controlados	Atendimento ao público
Tutoriais, manuais e guias	Empréstimo, devolução e reserva

Bases de dados	Treinamentos
Diretrizes e políticas	Orientações a pesquisas
Sites, blogs e mídias sociais	Elaboração de ficha catalográfica
Curador de conteúdo	Prestador de serviços sociais

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A biblioteca pública como elo entre o social e o conhecimento, está presente no anseio por conhecimento. Assim, o papel da biblioteca em cidades que não contam com uma, é uma observação que deve ser considerada nesta pesquisa. O cerne da pesquisa, seria o entendimento sobre biblioteca pública e sua utilidade social. Em resposta unânime, a população entende a importância da instituição na cidade, porém, sem ter tido uma experiência efetiva nesta localidade. É a memória daqueles que conheceram bibliotecas em outros locais que trazem ao município a consciência de sua importância.

O entendimento sobre a importância resume-se no que os entrevistados têm sobre a questão política. Esse dado se manifesta quando os respondentes afirmam que as bibliotecas desempenham um papel muito importante na sociedade porque podem e devem fornecer informações úteis sobre direitos e obrigações políticas e civis, assim como, treinamento e outras informações que o cidadão precisa para seu primeiro emprego.

Além do suporte político, os entrevistados trazem informações importantes sobre o papel cultural da biblioteca. Em uma cidade que não detém um centro cultural, a biblioteca serve como base, apoio para a população. Na aplicação da pesquisa, foi ressaltado o ponto negativo na falta que esses centros fazem no cotidiano das pessoas que não tiveram acesso à leitura e conhecimento, principalmente o público jovem, porque não tem atividades culturais na cidade.

Suprir informação para o cidadão e o encorajamento da sua participação cívica têm sido atribuições das bibliotecas públicas

Como pesquisadores e cientistas da informação, o principal papel do profissional é o de instigar a procura por informação. Seguindo essa linha de raciocínio, está a resposta à pergunta sobre o interesse dos entrevistados por uma biblioteca pública na cidade. Uma das respostas foi a seguinte: “Com certeza. Seria muito útil, é muito difícil encontrarmos bibliotecas nas cidades. Seria interessante para as crianças adquirirem o hábito de ler desde cedo”.

Com base na expressão “é muito difícil encontrarmos uma biblioteca pública nas cidades”, buscou-se informação sobre o quantitativo de bibliotecas na Bahia. De acordo com o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (2024), a Bahia possui 228 bibliotecas públicas, distribuídas de forma desigual a uma distância considerável de 159,9 Km entre elas. Desta

forma, no caso de Conceição do Coité, o contato com a biblioteca mais próxima seria na capital baiana, distante cerca de 230,0km, o que inviabiliza toda e qualquer busca por informação e conhecimento, visto o tempo de empréstimo de livros e outros fatores diretamente e indiretamente ligados.

Durante a entrevista, percebeu-se o entendimento da importância da temática proposta. Os entrevistados compreenderam e abraçaram a necessidade de uma biblioteca, ressaltando a informação e o conhecimento como sua principal função sendo, de acordo com as expressões dos entrevistados, ‘algo que nunca tiram de você’.

Como parte do processo etnográfico do estudo, o contato com uma população que não detém de uma biblioteca pública enriqueceu o aprendizado visto em sala de aula, pois não adianta dominar os conceitos aprendidos ao longo do processo acadêmico, se a sua aplicação e o retorno social não andarem lado a lado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informação sendo vital para o ser humano, cabe aos governantes a execução em assegurar os direitos básicos e sociais, a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados. Ao profissional bibliotecário a metamorfose da adaptação em diferentes centros informacionais. A função dos bibliotecários não se restringe somente às regras e técnicas de processamento, muitas vezes adotadas de outros países sem a devida adaptação à nossa realidade. Priorizamos a entrega da informação ao usuário, enquanto deixamos de lado a questão mais ampla da promoção da leitura. As ferramentas tecnológicas agem como aliadas para os profissionais bibliotecários que devem ter habilidades informacionais, fazendo das fontes confiáveis o instrumento de combate às notícias falsas prestando um serviço de informação fidedigno para a sociedade.

Por meio dessa pesquisa, buscou-se um retorno social em relação ao entendimento da população Coiteense sobre a biblioteca pública. Ao analisar os resultados, o intuito é a difusão para os profissionais da área e os futuros profissionais, sobretudo, despertar o engajamento acadêmico para cobrar junto aos governantes um posicionamento e respostas sobre a falta de um centro de informação na cidade citada e em cidades que vivem a mesma realidade, fazendo o cumprimento da Constituição Federal. Cumprindo com o papel social, cultural, político e técnico do bibliotecário, diante de tantas realidades diferentes do nosso país.

REFERENCIAS

BARRETO, A. A. **Uma história da ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ufba/145>. Acesso em: 10 nov. 2023:

BENKENDORF, S. K. J. **Fundamentos da biblioteconomia e ciência da informação**. Indaial. Uniasselvi, 2018. Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/requisito/materiais/livro/livro.php?codigo=35640> .Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. **Sistema Nacional de Bibliotecas**. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-ba/>. Acesso em: 01 out. 2024

CAMPOS, M. L. A. **As cinco leis da Biblioteconomia e o exercício profissional**. [s.l.], [1999?]. Disponível em: <http://www.conexaorio.com/bitlmluiza/index.htm>. Acesso em: 19 nov. 2024.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **A biblioteca Pública**: administração, organização, serviços. Rio de Janeiro, 1995.

IBGE. **Censo Demográfico 2000** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9663-censo-demografico-2000.html>. Acesso em: 22 de out. 2024

IBGE. **Censo Brasileiro de 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/conceicao-do-coite.html> Acesso em: 13 de ago. 2023.

IFLA-UNESCO. **Manifesto da Biblioteca Pública** [s.l], 2022. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 26 out. 2023.

INOMATA, D. O.; LIMA, D. C.; SOUZA, I. T. Mapeamento de serviços informacionais inovadores em bibliotecas públicas: estudo do cenário nacional. **Revista Bibliomar**, v. 22, n. 2, p. 72–93, 21 Dez 2023 Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/21325>. Acesso em: 7 out 2024.

LESSA, B.; GOMES, H. F. A biblioteca pública como um empório de ideias: evidências do seu lugar na sociedade contemporânea. **Informação & Sociedade**, v.27, n.1, p.35-46, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/30765/17410> Acesso em: 24 nov. 2024.

LIMA, C.M.G. et al. Pesquisa etnográfica: iniciando sua compreensão. Revista latino-americana de enfermagem, v. 4, n. 1, p.21-30, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11691996000100003>. Acesso em: 28 out. 2023

MARTINS, G. A. et al. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2000.

RICHARDSON, R. J. et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. rev. e aum. São Paulo: Atlas, 1999. 334 p.

SILVA, R. L. da. A biblioteca como espaço de transformação social e estimulador de leitura. **Revista IFES Ciência**, v. 1, n. 1, p. 98-105, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36524/ric.v1i1.426>. Acesso em: 07 out. 2023.

SUAIDEN, J. E. **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas**. São Paulo: LISA, 1980.

WIKIPÉDIA. Sisal 2015. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sisal>. Acesso em 13 de ago.2023.